

CAPACITAÇÃO SOBRE ZONÓSES PARA PROFISSIONAIS DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA ZONA RURAL DE PELOTAS.

BIANCA CONRAD BOHM¹; CHRISTIELI PRESTES OSMARI²; ROBERTA SILVA SILVEIRA DA MOTA³; FÁBIO RAPHAEL PASCOTI BRUHN⁴; FERNANDO DA SILVA BANDEIRA⁵; FERNANDA DE REZENDE PINTO⁶

¹ Universidade Federal De Pelotas – biankabohm@hotmail.com

² Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas - ch.prestes@gmail.com

³ Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas - robertassmota@hotmail.com

⁴ Universidade Federal De Pelotas - fabio_rpb@yahoo.com.br

⁵ Universidade Federal De Pelotas - bandeiravett@gmail.com

⁶ Universidade Federal De Pelotas – f_rezendevet@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) tem as Unidades Básicas de Saúde (UBS) como porta de entrada preferencial. Elas estão instaladas próximas ao local de moradia das pessoas e o objetivo da UBS é oferecer a atenção básica e atender até 80% dos problemas de saúde da população, sem que haja a necessidade de encaminhamento para hospitais (BRASIL, 2012).

A Estratégia Saúde da Família (ESF) é um modelo que tem como propósito a organização da atenção básica no Brasil e é considerada como estratégia de expansão, qualificação e fortalecimento da atenção básica, beneficiando a reorientação do processo de trabalho (BRASIL, 2012).

Conforme GIL (2005), conseguir profissionais dispostos e preparados a trabalhar nesse novo modelo e repensar as práticas educativas dentro da visão de Promoção da Saúde não se constitui uma tarefa fácil (BESEN, 2007).

A ESF tem caráter abrangente e multiprofissional, por isso, a equipe deve estar preparada para observar o indivíduo em sua totalidade (LOPES, 2015). Composta por médico generalista, ou especialista em Saúde da Família, ou médico de Família e Comunidade; enfermeiro generalista ou especialista em Saúde da Família; auxiliar ou técnico de enfermagem e agentes comunitários, pode ser acrescentados a essa composição auxiliares da Saúde Bucal, essa é a equipe necessária implantar a ESF nas UBS (BRASIL, 2012).

O Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) foi oficialmente implantado pelo Ministério da Saúde em 1990, e sua meta é buscar alternativas para melhorar as condições de saúde de suas comunidades. Esta nova categoria de trabalhadores se destaca por ser formada pela própria comunidade, atuando e fazendo parte da saúde prestada nas localidades (BRASIL, 2009). O Agente Comunitário de Saúde (ACS) atua como membro da equipe de saúde, somando aos seus conhecimentos técnicos as condições de vida da população (PAULA, 2015).

Visitas domiciliares possibilitam a concretização de um vínculo entre os profissionais e a população (LOPES, 2015). Deste modo, existe uma aproximação do cotidiano de usuários com as práticas de saúde, garantindo assim um processo de educação e de intervenção em saúde (PAULA, 2015). A educação permanente em saúde deve considerar as necessidades de saúde no âmbito local (BRASIL, 2006). Assim, pode ser compreendida como um processo de transformação nas organizações de saúde, possibilitando que trabalhadores e usuários tenham maior controle sobre fatores pessoais, socioeconômicos e ambientais que afetam a saúde (VILELA, 2012).

De acordo com FRAGA (2014) no Brasil as doenças transmissíveis, como as zoonoses, ocupam posição de destaque entre as causas de adoecimento. Nesse ambiente se encaixa o Plano Nacional de Controle da Doença de Chagas (PNCDH) que prevê o monitoramento do inseto responsável pela transmissão da enfermidade, são classificados como triatomíneos e popularmente conhecidos como barbeiros. O Programa conta com a participação ativa da comunidade, que, ao identificar um inseto que lembre o barbeiro, deve levá-lo até um dos Postos de Informação de Triatomíneos (PITs) (PELOTAS, 2013).

2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado em parceria com o setor de Vigilância Ambiental da Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas em nove Unidades Básicas de Saúde (UBS) da zona rural do município de Pelotas, RS. Apenas uma UBS não possuía Estratégia Saúde da Família.

Foram apresentadas palestras sobre o Programa de Controle Doença de Chagas, durante o mês de junho de 2016, para capacitação dos funcionários das UBS sobre a importância de capturar o triatomíneo, visto que se tem a presença do vetor desta doença no município. As visitas mensais aos Postos de Informação de Triatomíneos (PITs) permitem estabelecer um vínculo com os informantes, e equipes de saúde do interior do município (médicos, enfermeiros, auxiliares, agentes comunitários) que auxiliam na divulgação. O envolvimento da comunidade no monitoramento da existência ou não do triatomíneo é fundamental, pois essa é a maneira encontrada pelo Ministério da Saúde para manter a vigilância sobre o inseto. Após a capacitação foi preenchido um questionário individualmente entre os presentes com sugestões de temas (doenças transmitidas pela água e qualidade da água, doenças transmitidas por alimentos: hidatidose e tuberculose, leptospirose, raiva e toxoplasmose) para serem abordados em futuras palestras de capacitações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As palestras ocorreram nos dias que as equipes se reuniam para suas reuniões internas, desta forma, participaram todos os funcionários presentes e não só a equipe ESF.

Foi realizada uma palestra em cada uma das nove UBS visitadas na área rural de Pelotas. Setenta e dois questionários foram preenchidos, sendo as categorias profissionais que o responderam: 37 ACS, sete enfermeiros, quatro técnicos em enfermagem, seis médicos, três dentistas, cinco auxiliares de enfermagem, três auxiliares de saúde bucal, três assistentes sociais, dois auxiliares administrativos e dois serventes de limpeza (Tabela 1).

Em relação ao interesse aos temas propostos para as futuras palestras de capacitação, o mais votado em seis das nove UBS foram doenças transmitidas pela água e qualidade da água, seguido por doenças transmitidas por alimentos, seguidos por toxoplasmose, leptospirose e raiva, respectivamente.

Todas as UBS foram receptivas à capacitação e demonstraram grande interesse em seguir com novos temas em futuras palestras. A presença dos ACS na maioria das UBS visitadas pode ser uma forma de transmitir o conhecimento sobre essas doenças para a população. Durante as capacitações foi distribuído material informativo para que os ACS possam utilizar nas visitas e repassar as informações às famílias atendidas, aumentando assim o conhecimento da população sobre esses agravos, fomentando a prevenção.

Tabela 1: Número de profissionais que participaram das capacitações nas UBS, Pelotas, 2016.

UBS	ACS	Enfermeiro	Téc. Enf.	Médico	Dentista	Aux. Enf.	Aux. Saúde Bucal	Aux Adm	Assit Social	Servente limpeza
UBS 1	6	1	-	-	-	-	-	-	-	-
UBS 2	-	1	1	1	-	-	-	-	-	-
UBS 3	4	1	-	-	-	1	-	1	1	1
UBS 4	5	1	2	1	1	-	-	-	-	-
UBS 5	5	-	1	1	1	-	-	-	-	-
UBS 6	4	-	-	1	-	1	-	-	-	1
UBS 7	3	1	-	-	-	1	-	-	-	-
UBS 8	5	1	-	1	-	1	1	-	1	-
UBS 9	5	1	-	1	1	1	2	1	1	-
Total	37	7	4	6	3	5	3	2	3	2

De acordo com LEITE et. al. (2009) a falta de conhecimento dos ACS e a deficiência de cursos de capacitação comprometem a orientação da comunidade atendida, deixando-a mais exposta aos riscos associados à água e a alimentos contaminados.

Comunicação, informação e educação são ferramentas essenciais para a promoção da saúde. Por isto é preciso informar e formar o agente para que ele possa ser uma ferramenta ativa na promoção de saúde, a qual é atualmente uma das diretrizes e estratégias de políticas públicas. (PAULA et al. 2015)

PEIXOTO et al. (2015) relata que a educação em saúde é um processo de aprendizado constante, pois o conhecimento não é só levado para a comunidade, mas ocorre uma troca de conhecimentos.

MAROSO (2006) argumenta que neste atual modelo de saúde proposto pelo SUS o médico veterinário precisa ocupar um papel com mais destaque, pois é o profissional que tem conhecimentos específicos em microbiologia, parasitologia, epidemiologia, zoonoses, é habituado a lidar com coletivos (populações) e esta sempre atento a prevenção de agravos.

4. CONCLUSÕES

Diante dos resultados, verifica-se o interesse por parte dos integrantes das UBS em relação às capacitações de diversos temas relacionados às zoonoses e doenças de transmissão hídrica e alimentar. Deste modo também demonstra-se a importância do Médico Veterinário junto à UBS, como profissional apto a capacitar sobre esses agravos e proporcionar conhecimentos sobre a saúde da comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BESSEN, C. B.; NETTO, M. de S.; ROS, M. A. da.; SILVA, F. W. da.; SILVA, C. G. da.; PIRES, M. F. A Estratégia Saúde Da Família Como Objetivo De Educação Em Saúde. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 16, n.1, p. 57 – 68, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Atenção Básica**. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O Trabalho Do Agente Comunitário De Saúde**. Brasília, 2009.

FRAGA, L. dos S.; MONTEIRO, S. *A Gente É Um Passador De Informação: Práticas Educativas De Agentes De Combate A Endemias No Serviço De Controle De Zoonoses Em Belo Horizonte, MG*. **Saúde E Sociedade**. São Paulo, v. 23, n. 3 p. 993 – 1006, 2014.

GIL, C. R. R. Formação De Recursos Humanos Em Saúde Da Família: paradoxos e perspectivas. **Cadernos De Saúde Pública**, Rio De Janeiro, v. 21, n. 2, p. 490 – 489, 2005.

LEITE, L. H. M.; CUNHA, Z.; PAIVA, A. S.; OLIVEIRA, D. A. Avaliação Dos Padrões De Higiene E Segurança Alimentar De Usuários Do Programa Saúde Da Família, Lapa. **Higiene Alimentar**, São Paulo, v. 23, n.170/171 p. 33-38, 2009.

LOPES, N. de C.; VIEIRA, G. A. S. S.; PENA, S. R. B.; LEMOS, S. M. A. Agentes Comunitários De Saúde: Mapeamento De Conhecimento Antes E Após Oficinas De Instrumentalização. **Revista CEFAC**, São Paulo, v.17, n. 3, p. 683 – 694, 2015.

MAROSO, J.A. **A Inserção Do Médico Veterinário No Sistema Único De Saúde (SUS)**. 2006. 36f. Monografia (Especialização Em Saúde Pública) – Escola Nacional De Saúde Pública Sérgio Arouca, Escola De Saúde Do Rio Grande Do Sul. Porto Alegre, 2006.

PAULA, R. A. de O.; FARIA, T.; GERMANO, J. de L.; OLIVER, J. C.; VEIGA, S. M. O. M. Conhecimento Dos Agentes Comunitários De Saúde Sobre Segurança Alimentar E Intervenção. **Revista de Atenção Primária À Saúde**. Juiz de Fora, v. 18, n. 1, p. 16 – 21, 2015.

PEIXOTO, H. M. C.; LOPES, V. C.; FERREIRA, T. N.; ROCHA, R. G. da.; SILVA, P. L. N. da. Percepção Do Agente Comunitário De Saúde Sobre Educação Em Saúde Em Uma Unidade Básica. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 5, n. 3, p. 1784 – 1793, 2015.

PELOTAS. **Centro de Controle de Zoonoses**. Programa De Controle Da Doença De Chagas. Acessado em 11 de julho de 2016. Online. Disponível em: <http://www.pelotas.rs.gov.br/centro-zoonoses/programas/programa-de-controle-de-doenca-de-chagas/>

VILELA, A. C. dos S. **Implantação de um programa de educação permanente para os agentes comunitários de saúde no município de Igarassu – PE**. 2012. 27f. Monografia (Especialização em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde) – Departamento de Saúde Coletiva, Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz.